

ASSIGNATURA
 Um anno 10\$000
 Um semestre 6\$000
 Numero aviso 200
 Pagamento adiantado
 Locação e officina
 Rua Padre Fialho 2

ALUCETA

PUBLICAÇÕES
 Na «Tribuna Particular»
 100 a linha
 Anuncio a previo
 ajuste
 Publica-se ás quartas
 feiras.

«Diga-se a verdade na terra, embora desabem os céus»

Director e Proprietario—**Deolindo Barreto Lima**

«Conte-se o caso como o caso foi
 O cão é cão, e o rei é rei»

ANNO--V

Brazil--Ceara--SORRAL, 18 de Setembro de 1918

NUM. 228

NOVAS GATUNISTICAS

O sr Antonio Albertino de Barros, commerciante no districto de Cariré, justifica perante nós uma reclamação contra a epidemia de VALES, que nesta zona se está tornando uma torpe exploração, um meio facil e criminoso de cavar a vida, um attentado á bolsa dos incautos, bem igual ás famosas solidaristicas, cognominadas de gatunisticas, na sabedoria popular. Dissemos o reclamante que pelos serões todo o dinheiro que aparece são esses pa-péis indecentes, firmados muitas vezes por individuos que não valem meia garrafa de kerozene de 80\$000 a caixa e que os commerciantes nas estradas, como elle, apuram mais de um conto de réis semanalmente nos taes vales e quando necessitam vir á praça têm que andar leguas e leguas em busca dos emissores, disseminados por todos os povoados e fazendas daquelle valle de Jaibara.

Ha alguns mezes, encetáramos desta mesma columna uma campanha contra esses VALES que, surgindo como uma solução á absoluta falta de troco que assoberbava o commercio, tornou-se em breve a solução pratica de restituir as finanças de muita gente quebrada. A nossa campanha, entretanto, que não encontrou echo nos demais jornaes da terra, teve effeito contraproducente. As auctoridades, como sempre, cerraram os ouvidos ás nossas reclamações e os commerciantes solidos, capazes de pelo conceito que destructam garantirem os seus vales, começaram a recolhê-los, deixando o campo livre a gente sem escrúpulo, sem dinheiro e sem idoneidade.

Já ouvimos até que um operario da fabrica de tecidos, aborrecido do trabalho insano de sol a sol, arranjou umas garrafas vazias, colheceu-as numas armações, disse-se negociante, e atirou á circulação, um ou dois contos de reis e agora enquanto elles não voltam á casa paterna, vai o esperto dar um giro no Piahy. Voltará? Respondam-nos os responsaveis pela execução de uma lei que por ahí existe, que assim reza no.

«Art. 3.—Nenhuma sociedade ou empresa de qualquer natureza, nenhum commerciante ou individuo de qualquer condição, poderá emitir, sem auctorização do poder legislativo, notas, bilhetes, fixas, vales, papel, ou titulo, contendo promessa de pagamento ou dinheiro ao portador, ou com o nome deste em branco, sob pena de multa do quadruplo do seu valor e de prisão simples por quatro a oito mezes».

Isto é muito frisante e rigoroso, e não deixa margem aos sophismas que entextam a variedade de vales que por ahí correm, mas, como alguns dos arts. do nosso Cod. Penal, só tem applicação quando os seus executores necessitam exercer uma perseguição, ou delles tirarem partido para o seu partido. Esta mesma disposição de lei acima transcripta, se não nos falha a memoria, já foi uma vez applicada com todo o seu rigorismo contra uma benéfica loteria em prol das obras da Casa Santa, hoje em vias de conclusão nesta cidade uma coisa toda licita e altruistica, onde não havia absoluta e trinitaria probabilidade de ler-se aos incautos.

Contra a baixa exploração dos vales, porém, ainda não houve um poder constituido que ouvisse a grita da imprensa e o terrivel mal, que assola ha mais de anno, continua tomando proporções assustadoras. E nem se diga que do povo deve partir a repressão

na recusa ao recebimento de vales de quem não tem idoneidade, pois um povo tutelado pelo analfabetismo, como o nosso, recebe um rotulo de garrafa por mil reis, convencido de que é um vale de um commerciante solido e conceituado, e ademais, esse negocio de idoneidade, hoje em dia está tão barateado, que o mais difficil é encontrar-se quem não a tenha.

A falta de melhor elemento para dar combate aos vales, lembramos ao povo que no Ceará não ha meio termo—ou é 8 ou 80—e que portanto não deve formar sobre a nostalgia das auctoridades no cumprimento dos seus deveres a respeito dos vales. Em 96, quando a emissão de vales chegou a situação que agora se verifica, um bello dia, em alguns municipios, inclusive a capital do Estado, a policia amancheceu rasgando e destruindo os vales nas mãos dos portadores, favorecendo os emissores, em deprimimento do povo. Acautelem-se, pois, e só recebam vales em pequena quantidade e com solução a uma falta de troco, que foi o que originou a vinda dessas novas gatunisticas.

Parece impossivel, mas é um facto que as molestias terrivel que conhecemos pelo nome de tuberculose, é na maioria um dos fructos da ignorancia. Poucas pessoas comprehendem que a tuberculose é um foco de infecção e que esta horrenda praga perpetua-se em milhares de povoados do Brazil, por esse motivo que pouco ou nada fazem para isolar e curar os doentes, e tomar medidas sanitarias nas casas onde existe o mal. Enquanto que se decidem as nossas Reprtições de Saúde Publica a fazerem frente este problema, tão importantissimo para todos, é de boa precaução tomar a «Emulsão de Scott», o celebre medicamento de puro olo de fígado de bacalhau que as auctoridades medicas do mundo recomendam para as molestias do pulmão, bronchios, garganta, etc.

Pasmae Povo!

Para que o publico possa avaliar até onde o partidatismo leva a justiça nesta terra, transcrevemos linhas abaixo o depoimento das testemunhas e a sentença do sr. dr. juiz de direito despronunciando o individuo João Torquato, no processo de injuria que contra o mesmo movia o sr. Francisco das Chagas Barreto Lima. Como já dissemos uma vez, João Torquato era eleito do partido opposicionista desta cidade, e dois dias depois de citádo para se ver processar, bebeu á saúde do sr. Benjamin Barroso na redacção do jornal situacionista e na delegacia regional e acompanhou a marcha-au-flambeau, ao meio-dia, em homenagem áquelle, tudo, ao que parece, em troca da impunidade pelo crime por que ia responder perante os tribunaes. Eis o depoimento das testemunhas.

Primeira testemunha—Rosendo Apolinario, 37 annos, artista, casado, ouviu no dia 28 de Abril proximo findo, na porta do Theatro S. João, nesta cidade, o sr. João Torquato dizer a Francisco Pedro, que o sr. F. Chagas Barreto disse isto delle João Torquato porque o mesmo Chagas tinha roubado muito delle Torquato e era um ladrão; que enquanto a Joaquim Torquato Filho nada ouviu elle dizer a respeito do sr. F. das Chagas Barreto; que ouviu João Torquato, na occasião em que dizia a Francisco Pedro que Francisco das Chagas Barreto era ladrão, o mesmo Francisco Pedro lhe reprehender, ao que retorquiu Torquato que dizia publicamente para todo mundo saber.

Segunda testemunha—Francisco Pedro das Chagas, com 32 annos de idade, ar-

lista casado etc. Sendo inquerido pelo juiz, disse que na noite de 28 de Abril passado, estando elle testemunha na porta do Theatro S. João, alli chegou João Torquato da Silva, estando elle testemunha conversando com o sr. Virgilio Pinto e disse que o sr. Francisco das Chagas Barreto era ladrão, ao que elle testemunha disse: «não diga isso que Chagas é um rapaz bom, você deve a elle, como você diz uma cousa desta? ao que retorquiu Torquato dizendo que dizia publicamente; que chegou nesta occasião Joaquim Torquato Filho e confirmou que Chagas Barreto era ladrão, ao que elle testemunha disse ao mesmo Joaquim Torquato Filho que não dissesse uma cousa daquella, olhasse que Chagas estava na janella do Theatro, dizendo então o mesmo Torquato que dizia publicamente, que em seguida elle testemunha entrou para o theatro com Joaquim Torquato, onde foram assistir o cinema, etc.

Tercera testemunha—Archelau Torres da Silva, com 32 annos de idade, artista, casado etc. Sendo inquerido pelo juiz, disse que estando nas officinas do «Correio da Semana», onde é empregado, passou sobre a calçada João Torquato e elle testemunha o chamou e perguntou se elle Torquato estava sendo processado por haver chamado o sr. Francisco das Chagas Barreto de ladrão, ao que elle Torquato respondeu que não tinha chamado de ladrão, sim usurpador, que sobre Joaquim Torquato Filho, não ouviu elle chamar o sr. Chagas Barreto ladrão e sim que o coquioso lhe dissera que estava processando dos dois Torquatos porque lhe haviam chamado ladrão, etc.

Quarta testemunha—Flavio Alves da Silva, com 23 annos de idade, solteiro, artista, morador nesta cidade, etc. Sendo inquerido pelo juiz, disse que estando no jornal «A Ordem» onde é empregado, não se lembrando o dia, viu João Torquato entrar na Redacção do mesmo jornal, fallando um tanto alterado com o sr. Craveiro Filho; que elle testemunha occupado como estava não percebeu o que dizia o mesmo Torquato; que chegando no interior da officina onde trabalhava elle testemunha, Manoel Roque, também empregado da «Ordem», lhe relatou que João Torquato estava chamando o sr. Chagas Barreto ladrão; que elle testemunha não ouviu João Torquato, nem Joaquim Torquato Filho chamarem ao sr. Chagas Barreto ladrão etc.

Quinta testemunha—Manoel Roque Carneiro, com 16 annos de idade, artista, solteiro etc. Sendo inquerido pelo juiz disse a testemunha que ha dias, não se lembrando o mez, estava na «Ordem», quando entrou João Torquato e na presença dos srs. Amadeu Monte, Newton Craveiro e Craveiro Filho chamou o sr. Chagas Barreto ladrão e roubador da humanidade; que disse mais alguma cousa de que elle testemunha não se recorda, por ter entrado para o interior da officina da «Ordem»; que corre alguns dias que isto se passou, já tendo elle testemunha estado doente depois desse facto, que o sr. João Torquato nessa occasião tinha bebido alguma coisa, estando um pouco quente, etc.

Sexta testemunha—Francisco Damasceno com 22 annos de idade, empregado publico, casado, etc. sendo inquerido pelo juiz disse que no dia 28 de Abril passado, indo elle testemunha para o cinema, encontrou na calçada do theatro uma roda de Virgilio Pinto, Francisco Pedro e Rosendo Apolinario e na qual estava João Torquato chamando o sr. Chagas Barreto de ladrão, ao que o sr. Francisco Pedro o reprehendeu, dizendo—não diga isto que o homem é muito direito. Então Torquato retorquiu que dizia publicamente; que no intervalo do cinema Francisco Pedro disse a elle testemunha que não tinha sido só João Torquato quem chamou Chagas Barreto ladrão, também Quincas Torquato havia chamado etc.

A despeito do rigor do nosso Cod. Penal, corroborado pela eloquencia dos depoimentos acima, o sr. dr. Juiz de direito, numa jurisprudencia toda cutrca, lançou nos autos o seguinte despacho, que vale bem pela affirmação

da triste situação dos que aqui não fesam pela certilha dos chefes situacionistas:

«Vistos etc. Dou provimento ao recurso para reformando em parte o despacho recorrido, impronunciando egualmente o querellado João Torquato da Silva, julgando também neste tocante improcedente a queixa de folhas. Para que se integre a figura juridica do delicto de injuria é necessario um dos seus elementos constitutivos—o animos injuriandi que é o do lo especifico da injuria. Como diz o dr. Ed Girão, no Dir. Maio 1891—pag 67, o animos injuriandi proposito directo maligno de denegrir a reputação alheia e a vida mesmo, a alma, por assim dizer da injuria, a palavra, o gesto, os actos nada são por si se os não caracteriza o dolo especifico, porque é neste que se encontram a força e poder de violar o direito e ferir a honra alheia, só assim realizando-se o objectivo essencial do delicto. No caso dos autos não se demonstrou que aos termos injuriosos, que se diz proferidos pelo querellado, João Torquato da Silva, relativamente ao queixoso estivesse alliada a ignobil e reprovavel intenção de lezar o patrimonio moral deste. Assim é porque não é sufficiente que as palavras traduzam injuria, mas é indispensavel deixar evidenciado que foram ditas com intuito de prejudicar a reputação alheia, o sentimento de propriedade de outrem. Isso não se apurou, nem se procurou verificar nos autos; por occasião do summario não se cogitou de constatar a intereorencia do dolo no caso em especie, e é bem certo que a accusação cabe frisantemente elucidar o animo de injuriar (Larrara, p g 78.) Em taes condições, não estando provado o dolo não está provado o delicto, por falta de um dos seus attributos elementares, e assim hei por bem deliberar, como acima ficou dicto, pagos as custas na forma da lei. Sobral, 17 de Agosto de 1918—O juiz de direito interin José Clodoveu de Arruda Coelho».

Transcrevendo tudo isto, o fazemos para que o exmo. sr. dr. João Thomé, lá no silencio do seu gabinete de trabalho, imagine a que estão reduzidos na terra do seu berço, o trabalho e justiça adoptado para norma do governo de s. exc.

Havendo dois meios para o tratamento da syphilis das criancinhas, directo ou indirecto, devem as mães de familias usar o «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico chimico SILVEIRA, com o fim de deputar seus filhos.

A MORTE DE JOSÉ OSMAR

A sua mãe e irmãos

Foi no dia 5 de Setembro do anno fluente que uma catastrophe cruel e revoltante como os designios de Nero, assoladora e deletatoria como os furacões fechados dos desertos invios da Africa, nas horas tenebrosas d'uma noite soturna e gemeunda, fez desaparecer da face da Terra, nesta Sobral monotona e pacifica o meu bom amigo José Osmar, da Frota.

Foi! Eu me lembro como se fosse agora, d'quella noite horrórosa em que o pobre moço no sofrimento maximo dos seus ultimos instantes, suscitava as lagrimas de sua doce mãe,—as lagrimas mais puras, mais sentidas, mais santas que foram espargidas n'esta morte crudelissima: aquellas lagrimas, leitor, eu não sei dizel-as, eu não posso exprimi-las: foram na minha concepção—a essencia santa d'um sentimento sagrado, foram a fala muda d'um coração desditoso.

Vi também seus irmãos tresloucados, prantearem n'uma terrivel afflicção as agonias causticantes dos seus derradeiros momentos, aos quaes sobreveio a morte prematura d'este moço caridoso e sympathico, servicial e correcto para com todos os seus amigos, cujo numero ayultado crescia a cada instante, porque os seus modos eram captivantes, joviaes e populares. No dia posterior á sua morte, eu ho-

tei que a cidade estava intotum abalada. não ouvi gemer o teclado de um piano nem o estridor de uma risada—«um silencio profundo amortilhava o tempo», succumbiam todas as vidas e todos os corações... Era a tristeza, era a dor, era a saudade, era o pranto!...

A tarde o seu enterro teve o aspecto sombrio e magestoso das grandes procissões ou do funeral dos reis; desde o pequeno ao grande, desde o caboclo ao branco, todos quizeram partilhar da ultima homenagem prestada ao moço bondoso que deixara tanta saudade...

Foi um acompanhamento colossal e commovente por um exemplo vivo edificante para o rico miseravel que não sabe viver, que morre á mingua de carinhos, sem uma lagrima de saudade que lhe humedecia o atáude no ultimo transporte, porque foi um egoista, porque foi um miseravel.

E José Osmar da Frota era um moço pobre, mas correcto, prodigo, caridoso e leal. A sua utilidade n'esta terra era patente, não só no auxilio ás classes pobres, ao egregio P. R. D. da Nação, como ao nobre «Club dos Democratas», onde a sua deficiencia fez uma lacuna impenchível e no coração de todos os socios ella motivou uma saudade ingente, saudade justissima d'aquelle companheiro inseparavel em todos os tempos e em todas as luctas de sua ascendencia.

Eu escrevo estas linhas impulsionado pelo coração saudoso, entristecido, como a noite de 5 Setembro, a noite de sua morte: a vida deixara de soprar, ninguém ria, ninguém falava, no céu escurecido por nuvens luctuosas tinham se obrunbrado todas as estrelas, a natureza, o mundo todo, parecia n'um gesto de indignação suprema clamar angustiado: tristeza! tristeza!

J. Deusdedit Mendes.

As forças perdidas com os excessos de trabalho, restauram-se com o uso do Vinho Creosolado do pharmaceutico João da Silva Silveira.

O ATAQUE AO «UBERABA»

Hickman Price, jornalista americano assim descreveu no «Estado do Pará», o ataque do submarino allemão ao vapor «Uberaba», allemão naturalizado.

«A bordo do «Uberaba» (Lloyd Brasileiro) entre Nava York e Rio de Janeiro, sabbado 10 de agosto».

Acabava eu de chegar á tolda do navio poucos minutos depois das oito da manhã do dia 10 de Agosto quando um dos officiaes de bordo apontando para uma embarcação ao longe disse: «Será um submarino». Mal tinha principiado a responder lhe sua pergunta quando um relampago illuminou o horizonte, uma nuvem de fumaça appareceu, ouviu-se o estampido de um canhão e logo depois uma granada arrebatou a menos de seis metros de onde nos achavamos. O capitão do «Uberaba» pensando que o tiro partira de algum navio patrulha americano parou seu vapor immediatamente. Demais a chaminé da embarcação que via se ao longe dava-lhe muito a apparencia de um «destroyer» e, provavelmente este supposto «destroyer» querendo saber da nossa identidade tratara de fazer parar o «Uberaba» atirando lhe uma bala por cima do vé-lame. Quando a embarcação chegou mais perto vimos que sua chaminé de lona estava sendo desarmada e cuidadosamente dobrada. E em toda sua heridondéz um grande typo de submarino cruzador allemão, mostrou-se aos nossos olhos. A primeira granada acabou de explodir levando uma grande columna d'agua ao lado do navio quando logo em seguida uma granada de «shrapnell» rebentou entre os mastros espalhando o seu conteúdo de proa á popa. Os allemães atiraram repetidamente

ILEGIVEL

MANCHADO

granadas de «shrapnell», tendo sempre em mira o nosso aparelho de radiographia T S F, sendo porem infructiferas suas tentativas para dessarranjar-o. Nossos pedidos de soccorros (S, O, S.) e posição forão espalhados aos quatro ventos. Achavamo-nos a 150 milhas do cabo da Virginia. A ansiedade era expressiva. Minutos passavam-se sem ao menos uma resposta do nosso pedido de soccorro. Granadas alemãs calam tão depressa quanto os dois canhões do submarino podiam atral-as.

Com o suor na frente e a respiração pesada esperavamos ansiosamente uma resposta. Finalmente chegou. Dizia, quem fala é uma estação terrestre. Quatro torpedeiros destroyers partiram á toda força para vos soccorrer! Os passageiros vendo que cada vez mais o terrível monstro aquatico alemão se appoiximava e cada vez o perigo tornava-se mais horrore, perguntavam uns aos outros se seria possivel que os «destroyers chegassem em tempo. Uma granada de «brapell» com o seu gemido inesquecivel assobou pelos ares por cima da tolda, aitrando no convez o seu fulminante conteúdo. O commandante verificando a ideusidade da horrenda e descommunal embarcação deu a ordem de toda força para a frente. Para obter a maxima pressão das caldeiras 25 marinheiros americanos que viajavam como passageiros, offereceram seus serviços e immediatamente foram ajudar os foguistas a alimentar as fornalhas. Com admiravel sagacidade e presença de espirito que o fizeram heroe, o commandante Francisco R. Nascimento um brasileiro, manobrou o Uberaba com tanta destreza que as balas de granadas caíam e estoraram somente tres metros de bombordo, 2 de boreste. O «Uberaba» respondia tão promptamente ás manobras do leme, que toda vez que o commandante, podia claramente ver os clarões dos tiros, dava ordem de carregar o leme ora para a direita ora para esquerda, o navio zigzagava somente o necessario para evitar que os estilhaços de granada e de brapnell alcançassem e nos ferissem ou matassem. Os alemães tinham a nossa exata posição desde o principio. Somente e unicamente a pericia do commandante evitou que fossemos completamente aniquilados pelas granadas. Um estilhaço de «shrapnell» do tamanho de um ovo caiu nas costas do commandante mas por milagre nem ao menos o arranhou. Muitas pessoas foram testemunhas oculares deste facto, assim como tambem viram «shrapnell» cair no passadizo. Eu vi com meus olhos o estilhaço que caiu sobre o commandante assim como muitos outros que caíram em saravada sobre a tolda. A todos os passageiros foi dada a ordem de vestir o collete salvavida e de estar a postos junto das suas respectivas baleeiras. Estas estavam promptas para serem arriadas immediatamente.

Os que estavam dormindo quando o ataque principiara vestiram seus coletes por cima das roupas menores. A ordem era perfeita. Como o «Uberaba» não usava canhão nem qualquer outro meio de defeza cada um sentia que a morte certa era inevitavel.

prolongará durante 5 dias, com um programma variado e attrahente.

Em todos os nossos estabelecimentos de ensino publicos e particulares estão em ensaios os alumnos para uma festa escolar no recinto da Exposição, devendo no proximo domingo haver um ensaio geral no Theatro S. João, onde hontem se fez experiencias com muito bom resultado da nova installação electrica. Para complemento dessa installação, sabemos que a comissão espera de Fortaleza 4 lampadas de 600 velas para a illuminação da respectiva praça.

Todos os municipios desta zona preparam com esmero e actividade os seus mostruários, já achando-se nesta cidade o de Maranguape. O mostruario de Sobral, que já se acha quasi organizado, está muito variado e abundante.

Concorrerão aos festejos da Exposição a Prefeitura Municipal, com a inauguração de alguns melhoramentos municipaes; o Tiro 162, com a recepção solemne do bello pavilhão offerecido pelo bello sexo sobralense; o Jack-y-Club, com uma sensacional corrida, onde serão disputados dois grandes premios instituidos pelo governo do Estado e pela Exposição; um grupo de senhores com uma brilhante kermesse em prol da Casa Santa.

Está designada a quantia 2.500.000 para diversos premios aos productos expostos, que serão julgados por um Jury competente, no dia do encerramento da Exposição.

A Comissão, alem do convite especial que fez por telegramma ás bancadas cearenses na Camara e no Senado Federaes, e aos prefeitos de todos os municipios, dirigiu aos drs. Moreira da Rocha e Moreira de Azevedo o seguinte telegramma:

«Devendo realizar-se a 28 do corrente a Exposição Regional Agro-Pecuaria-Industrial de Sobral, desejando seja honrada vossa presença a Comissão abaixo tem subida satisfação convidar-vos assistirdes grande certamen para cujo brilhantismo conta com as vossas luzes. (A) Oriano Mendes, Padre Linhares, Leocadio Araujo».

O sr. Oriano Mendes, que a serviço da Exposição, seguirá pelo horario hoje para Cratheus, vai pessoalmente reiteirar esse convite aos dois talentosos contreraneos, solicitando-lhes em nome da Comissão de que é presidente, duas conferencias no recinto da Exposição, sobre as impressões colhidas pelos mesmos na visita que fazem actualmente a esta zona. E' de esperar-se que os dois egregios cearenses que muito se batem pelo progresso do Ceará, deferirão justo apello da esforçada comissão.

A mesma comissão em reiterados telegrammas tem encarecido o comparecimento do dr. Paula Rodrigues, de cujos conhecimentos sobre pecuaria muito lucrará o patriótico tentamen.

O sr. Oriano Mendes, em palestra commoço sobre a Exposição, lembrou-nos que a imprensa local, como vao fazer outras corporações, devia organizar um numero aos festejos. Alvitramos aos demais collegas da terra, um jornal falado editado no recinto da Exposição, coisa inedita em o nosso meio, apta a coroar-se de muito successo. Se houver quem menos occupado de que nós queira assumir a direcção, pode contar com o nossa obscura collaboração.

Quem quizer andar decente Durante a Exposição, Vá depressa «Au Bon Marché» E procure o Abrahão, Que está vendendo barato Seda, lã ou algodão.

VIOLENCIA

E' com o maximo constrangimento que registamos aqui o primeiro espedeimento frito por policiaes, na gestão do sr. capitão Montenegro e só o fazemos porque não podemos nós conformar que se espanque um homem, depois de desarmado, subjugado e preso, habito retrogado, que pela sua perversidade, já foi abolido por todos os povos civilizados. Disseram-nos que Fuão Pelado, domingo ultimo, no Prado, recebendo ordem de prisão, procurou resistir, mas na troca de algumas pauladas com os policiaes, foi logo subjugado, levando á sua conta algumas planchadas. Até ahí, nada mais justo e

honesto. O que, porem, não foi justo, nem honesto, e nem digno dos nossos torcs de civildade, foi o que presenciei e commentou no Hotel do Norte um viajante, que assistiu horroreado, na Baixa... dos espancamentos, os soldados baterem a sabre o infeliz Pelado, como se fora uma coisa inerte e absolutamente insensivel. Registrando este facto, o fazemos no intuito de para elle atrahir as providencias do sr. capitão Montenegro, afim de evitar a repetição desse degradante habito, que supunhamos ter embarcado desta cidade com o ex-delegado regional.

A visita do dr. Moreira da Rocha á zona Norte do Estado

Em virtude de ter vindo pelo Correio, somente pelo horario da hontem, chegou ás nossas mãos a noticia da recepção feita no Ipu ao illustre deputado dr. Moreira da Rocha e ao dr. Moreira de Azevedo. Pelo adeantado hora, somos forçados a reduzir a expressão mais simples a descripção da generosa recepção. Perante crescido numero de amigos e correligionarios, desembarcou as 11 horas do dia 7 deste na gare do Ipu o digno e fessetejado parlamentar, que depois de um amistosio abraço a todos, dirigiu-se para a residencia do coronel José Lourenço de Araujo, onde foi recebido á porta pelos srs. drs. Chagas Pinto e Souto Major, pharmaceutico Thomaz Correia e advogado Augusto Passos, que em nome dos Ipuenses appresen aos illustres hospedes respeitosos cumprimentos de boa vinda. A 1 hora da tarde, foi servido um lauto banquete, de caracter familiar. A' tardinha os illustres visitantes, acompanhados de crescido numero de cavalheiros, percorreram a cidade e assistiram uma sessão civica do Centro Artistico da quella cidade, fazendo o dr. Moreira da Rocha um vibrante discurso de incitamento ao progresso. O futuroso gremio, visivelmente penhorado, encorporado e á frente de sua banda de musica, na noite do dia seguinte fez uma visita ao dr. Moreira da Rocha, falando em nome do gremio o sr. Mariano Rocha, que produziu brilhante saudação, a que respondeu o dr. Moreira da Rocha, terminando por abraçar o crescido numero de artistas, que entusiasmados com aquella distincção, percorreram as ruas em passeiata, acclamando delirantemente o nome do dr. Moreira. Realizou-se um passeio ao Gangão, no qual tomaram parte muitos cavalheiros. Na tarde de 9, o dr. Moreira da Rocha e a sua comitiva, tendo um numerooso bota-fóra, tomou o trem especial para Ipuetiras, acompanhando s. exc. diversos cavalheiros e senhoritas da elite ipuense.

Ao que sabemos, aos festejos ao dr. Moreira da Rocha, a excepção de Ipu, onde os marretas e a imprensa «neutra» primaram pela ausencia, tomaram parte independente de cor politica, o povo e o commercio de todas as localidades por elle visitadas.

JOSE OSMAR DA FROTA

A familia deste pranteado extinto recebeu cartões de pesames das seguintes pessoas:

Venceslau Soares, Alexandre Soares e familia, Joaquim Aristides de Albuquerque e familia, Rodolpho Moraes e familia, Jesulino Lins e familia, Felinto Souza Pereira e familia, Luiz de Franca Mello e familia, José Julio Telles, Alberty Santos Aragão, Rufino Furtado e familia, José Euclides Ferreira Go-

mes e familia, Ernesto Marinho Andrade e familia, Pergentino Liberato de Cavalho e familia, Gutemberg Mendes e familia, Antonio Rangel Nascimento e familia, Raymundo Horacio de Aguiar e familia, Miguel Aguiar e familia, Galidino de Lyra e familia, Vicente Rodrigues dos Santos, Joaquim Liberato de Cavalho e familia, Antonio Braga Facanha, José Gilberto de Vasconcellos e familia, Antonio Gentil Ferreira Gomes, Manoel Osterno Cavalcante, dona Raymundinha Cavalcante Mendes, Vicente Feijão e familia, Julio Guimarães e familia, Lindolpho Gomes Parente e familia, Juliano Leite e familia, Luiz Jacome Mello e familia, João Portella e familia, João Liberato Neto, José Euclides Portella, Francisco Alves Parente e familia, Julio Barreto e familia, Antonio Lino de Menezes, Mario de Almeida Cialdini, Cesar Ferreira Gomes e familia, Antonio Ferreira de Castro e familia, Augusto de Castro e Silva e familia, Dr. João Julio de Almeida e familia, Abrahão Duak, João Frederico Ferreira Pimentel e familia, Vicente Loyola e familia, Domingos Linhares Lima e familia, José de Freitas, Henrique Severino Duarte e familia, Capitão Pretinho Gomes, Raymundo Lopes de Vasconcellos e familia, Francisco Thomaz da Frota, Francisco Custodiode Azevedo - Cariré, Manoel Arthur da Frota e familia, Americo Rodrigues dos Santos, dona Amalia de Aragão Pinto e familia, Fenelon Saboya e familia, Francisco Conrado da Ponte, Lauro Ibiapina e irmão, dona Angela Saboya e Santos, Gustavo Ferreira Gomes e familia, Luiz Solon e familia, José Amaral e familia, Diogo Ribeiro Filho e familia, Jonas do Espirito Santos, Olympio Carneiro de Araujo e familia - Carnocim, Antonio Luiz de Aguiar e familia - Comocim, José Euclides de Albuquerque e familia, Francisca Carolina V. Saboya, José Viriato F. de Saboya e familia, José Mendes Carneiro e familia, João Frederico Rodrigues de Andrade e familia, Raymundo Horacio de Lima e familia, José Felino Cavalcante e familia - Camocim, Manoel Frota e familia, Joaquim Ribeiro Gomes Parente e familia, Antonio Rodrigues Pinto Junior e familia, Solon de Vasconcellos e familia, Otton Vasconcellos e familia, Osmar Nelson Frota e familia, Raymundo Felizardo Monteiro, F. Moura, Jayma da Silva Franca, dona Nanna Coelho, José Joaquim de Mesquita José Vicente Feijão e familia, Thomaz Zeterino Veras e familia - Camocim, Francisco Leon de Vasconcellos e familia, José Figueira de Saboya e Silva e familia, José Gomes Parente e familia - Camocim, John Sanford e familia, Lucas Gonçalves Rosa e familia - Cariré, Francisco das Chagas Barreto e familia, Waldemar Mello, Luiz Lima e familia, José Carlos Veras - Camocim, Joaquim Ferreira Mendença e familia, Jonas Coelho e familia, Carlos Gomes Parente - Camocim, Antonio José Cysne e familia, José Gomes R. Frota e familia, José Otto Frota - Camocim, Antonio Eneas Pereira Mendes e familia, M. Cialdine e familia, Zeterino A. Moraes e familia, Pitombeiras, Antonio Ximenes, Francisco Potyguara da Frota e familia, Dr. Eugenio Saboia e familia, Manoel Vergniaud e familia, Miguel Orcei Filho e familia, José Pedro Soares e familia, D. Belarmina Frota, Augusto Aragão e familia, Carlos Aragão, Antonio Manoel Lopes e familia, José Firmino Soares Filho e familia, Letacio Franca e familia, José Frota Portella, Raymundo Nato de Vasconcellos e familia,

João Baptista Frota Araujo e familia, D. Maria José Modesto e familia, Felix Ignácio e familia, Alberto Amaral, Julio Coelho e familia, José Ananias de Vasconcellos, e familia - Massape, Luiz Lins e familia, Francisco Celso Lima, Raymundo Jorge de Souza e familia, Oriano Meades e familia, Carlos Cabral e familia, Hybarnon Lopes, João Aruda e familia, D. Maria Conceição Farias, Vicente Bento e familia, Vicente Fernandes Rodrigues e familia - Meruoca, Cel. Antonio da Costa Leitão - Cratheus, Custodio Couto e familia - Meruoca, Francisco Betronio e familia - Cratheus, José Rodrigues Carneiro e familia - Meruoca, Antonio Fideralino Ribeiro e familia, Manoel Celestino e familia - S. Benedicto, José Ximenes Farias e familia - S. Benedicto, Leonardo B. de Araujo e familia - Nova-Russas, José Paiva, Isaias Caldas e familia, Antonio Avelino Fontelle e familia - S. Benedicto, José Francisco Valeriano da Costa - S. Benedicto, Francisco Raymundo Coelho e familia, Antonio Pereira de Menezes, Ignácio Fortuna - Granja, José Joaquim de Cavalho e familia - Viçosa, Mociuha Macio e filhos, D. Sinhá Carneiro e familia - Viçosa, D. Chiquinha Parente e familia, D. Naninha Leite, D. Luiza Saboia, D. Francisca Ibiapina Parente, D. Maroca de Castro, Constantino Correia e familia - Viçosa, Victaliano Pereira Albuquerque e familia - Cariré, Orion Parente.

Registo Social

ANNIVERSARIANTES

Hoje, o sr. dr. Edmundo Monte, administrador da E. F. de Sobral. - A gentil senhorita Anna Jacy de Menezes. - Amanha, o sr. Raymundo Genaro Cavalcante e a gentil senhorita Albertina Ibiapina Silva. - A 21, a exma. sra. dona Abigail Alverne Ferreira Gomes. - A exma. sra. dona Francisca Ibiapina Parente.

NASCIMENTOS

O nosso amigo coronel Napoleão Soares, digno collecter estadual de Granja, e sua digna esposa dona Maria Parente e Silva participaram-nos o nascimento de sua filha Margarida, occorrido nesta cidade na manhã de 13 do fluente. Dona Maria Parente, que teve um parto laboriosissimo, acha-se felizmente fora do perigo. Felicitando o venturoso casal, desejamos á recém-nascida um futuro de flores.

A exma. sra. dona Anna Esmeralda de Vasconcellos, virtuosa esposa do sr. José Fabiano de Vasconcellos, escrivão do Geral, deu á luz, depois de um parto laborioso, uma nutrida creança do sexo feminino, que recebeu o nome de Raymunda. Felicitando aos paes, desejamos á recennascida muitas felicidades.

O nosso amigo José Gomes de Andrade e a sua digna esposa dona Idalina Laura de Andrade participaram-nos o nascimento de seu filhinho José, occorrido nesta cidade no dia 14 do fluente. Agradecendo a gentileza da participação desejamos ao recennascido um brilhante futuro.

VIAJANTES

Esteve nesta cidade e deu-nos o grato prazer de sua visita o nosso distincto amigo J. Oswald, vulto saliente na elite ipuense. De Cratheus, onde é conceituado commerciante, esteve nesta cidade o sr. M. Tabajara Mello. Da mesma procedencia, andou nesta cidade o sr. Jovino de Araujo Lima. Vimos nesta cidade, os nossos amigos capitães João Rodrigues dos Santos e João José de Sá, residentes no Cariré. De Aguas Belles, onde é abastado commerciante, esteve nesta cidade o sr. capitão Gaudencio R. Moreira. De Ipuetiras, andou nesta cidade o sr. Vicente Corcino.

A EXPOSIÇÃO

A esforçada Comissão de organização do grande certamen agro-pecuario-industrial está desenvolvendo a maxima actividade, a fim de que o mesmo seja brilhantemente, installado no proximo dia 28 deste. Pelos esforços empenhados, como pelos preparativos desenvolvidos, de já antevemos que o grande e utilissimo tentamen se vae revestir de um exito que muito nos honrará. A Exposição, que será inaugurada no dia 28, se

Anemias, em geral,

Suspensões, Hemorrhagias, Irregularidades. FLORES BRANCAS? Pós Ferruginoso de MOTTA JUNIOR. Encontram-se em todos as Drogarias do Rio de Janeiro e do Ceará - Os verdadeiros trazem, em seu involucro exterior, o retrato do auctor; e sua colharinha - medida tem, no cabo, o nome de MOTTA JUNIOR

ILEGIVEL

MANCHADO

DOCHMICIDA

De MOTTA JUNIOR, o mais antigo dos medicamentos para cura radical e infallível da OPILAÇÃO. Também expelle a SOLITARIA que haja resistido aos mais energicos vermifugos. O legitimo le o retrato e firma do auctor em cada lata. Encontra-se em todas as drogarias do Rio e do Ceará.

Em propaganda do afamado preparado do dr. Eduardo França, o conhecido VERMOTIM, de que é unico agente nesta zona, passou nesta cidade em transito para o Ipú, o nosso amigo Francisco Trevia, a quem tivemos o prazer de abraçar em nossa redacção.

Acha-se nesta cidade o sr. coronel Custodio Araujo, membro da importante firma J. Adonias & Comp.

Com a sua exma. familia, seguiu a veranejar na serra Meruoca o sr. dr. F. Amaral.

Via Fortaleza, regressou de sua viagem ao Pará o sr. Galdino Elias, negociante ambulante para Belem.

Em visita a sua exma familia chegou ante-hontem a esta cidade o nosso illustre conterraneo Euripedes Ramos Fontenelle, commerciante no Pará.

Acompanhado de suas filhas gentis senhoritas Graziella e Sinhá Passos, regressou hoje de sua fazenda, o nosso amigo major José Ferreira Passos.

De Parnahyba, onde estivera empregado na Estrada de Ferro, voltou a esta cidade o sr. Pedro Ozorio de Menezes.

De Campo-Grande, onde é estimado commerciante, esteve em nossa redacção o distincto moço Pedro Emygdio Ribeiro.

THERPSYCHORE-CLUB

Com a animação e concorrencia habituaes, realizou-se sabbado ultimo a partida ordinaria, desta sociedade operaria, que decorreu sob a direcção dos artistas Henrique Rodrigues da Cunha e José Antino de Castro.

IOSE OSMAR DA FROTA

María Carmina Parente Frota, filha, nora e irmãos profunda e inesperadamente abalados com o prematuro falecimento do seu idolatrado filho, irmão, cunhado e sobrinho JOSE OSMAR DA FROTA, ainda com o coração a sangrar da mais terivel dor cumprem o doloroso dever de agradecer sincera e cordialmente a todas as pessoas que visitaram o querido enfermo durante o curto mas angustioso periodo da cruel molestia; de um modo particular, e especial as que da melhor boa vontade os seus bons e relevantes serviços prestados antes ou depois da morte; ás que offereceram cordões as que fizeram caridosos esforços de acompanhar o enterro e assistir a missa do setimo dia, bem como a todos que lhes deram pesames pessoalmente, por cartas, cartões e telegrammas.

Fica nestas linhas expressa a nota sincera do seu illimitado reconhecimento e eterna gratidão para com todos.

Sobral, 12 de Setembro de 1918.

DERNIER CRI

Em face do grande augmento que todas as fabricas de cigarros fizeram nos preços de seus productos não deixando margem de especie alguma ao retalhista, se vende como vendem um maço, ou carteira de cigarro por \$300, venho avizar aos respeitaveis consumidores dos afamados cigarros Dernier Cri que de agora até que se normalizem as couzas do mundo velho, só pagarei por cada carteirinha vazia dos ditos cigarros, CARTERINHAS RASGADAS OU INTEIRAS DEZ REIS. Esta medida é em face de não poder ser atleado presentemente o preço para vendas em retalho das carterinhas dos Dernier Cri.

Sobral, 4 de Setembro de 1918.

Antonio de Aguiar Filho.
Agente de Philomeno Gomes Filho.

VERMOTIM

O aperitivo da moda

Preferido pelo seu agradável sabor e magnifico effeito.

Fabricado pelo notavel industrial Dr. Eduardo França.

Unico Agente no Estado do Ceará.

Francisco Trevia
CAMOCIM

Ultimas noticias do mundo inteiro

SERVIÇO TELEGRAPHICO

Nacionais

Fortaleza, 17.—O ministro das colonias portuguezas determinou fosse feita a mobilização da marinha mercante.

Fortaleza, 17.—O supremo Tribunal julgou constitucional o imposto sobre exportação, creado pela Prefeitura do Districto Federal.

Fortaleza, 17.—O Commissariado da Alimentação Publica, no Rio, auctorisou a exportação do xarque.

Fortaleza, 17.—Nas proximidades da estação de Sorocaba, occorreu um desastre de trem, morrendo um passageiro.

Fortaleza, 17.—Encalhou nas pedras situadas nas alturas do cabo Santa Martha, estando em perigo de emersão uma embarcação [que o nosso correspondente esqueceu-se de dizer o nome e a qualidade].

Fortaleza, 17.—A commissão Portuqueza Pro-Patria, com sede no Rio, já arrecadou a quantia de 2.667 contos de reis.

Da «Folha do Littoral»

Fortaleza, 14.—Foram reconhecidos e proclamados: 1. vice-presidente do Estado dr. Eduardo Studar, 2. coronel José Gentil Alves de Carvalho e deputado estadual dr. Rubens Monte. Este sahio hontem do Rio.

—Vão ser prorogados até 31 de outubro os trabalhos da Assembléa Legislativa.

A GUERRA

Pela Russia

Fortaleza, 11.—Telegrammas de Irkutsk, na Siberia annunciam a derrota dos maximalistas no Dago e Brika. Dizem que o governo provisório de Onsk havia declarado guerra a Alemanha assumindo a responsabilidade das dividas externas e pedindo o auxilio dos aliados.

Fortaleza, 11.—Telegrammas de Moscou dizem que Trostks foi nomeado commandante em chefe de todos os exercitos da Republica da Russia.

Fortaleza, 11.—Os allemães mudaram o seu quartel general que ha mais de anno occupava seis principaes edificios da cidade de Spa.

Fortaleza, 11.—Telegrammas de Irkutsk confirmam noticia assassinato Sasanof, ex-ministro dos Extrangeiros.

Fortaleza, 13.—Os japonezes reconquistaram a cidade de Khavarovek, na Russia.

Fortaleza, 13.—Dizem de Petrogrado que foi fusilada a revolucionaria russa Dora Haplón, que tentou assassinar Lenin.

Fortaleza, 16.—Petrogrado continua he tres dias presa de chammas devastadoras.

O avanço Alliado

Fortaleza, 13.—O avanço dos allia-

dos prosegue com intensidade em toda a frente franceza. Na primeira semana de setembro somente as forças inglezas capturaram 10.000 allemães.

Fortaleza, 13.—Os aviadores observaram que os allemães estão concentrando numerosissimas tropas em Saint Quintin.

Fortaleza, 14.—Telegramma de Paris dizem que os aliados romperam a intranponivel linha «Hindenburg», entre Saint-Quintin e Latere, sendo innominavel o desaponto dos allemães, que alli se julgavam invulnervaveis.

Fortaleza, 14.—Os francezes retomaram as aldeias de Taux, Flunquiaries e Harrencourt e estabeleceram-se ao nordeste de Saint Simion.

Fortaleza, 14.—A Turquia enviou numerosas tropas para as suas fronteiras com a Bulgaria, sendo imminente uma lucta armada entre as duas adeptas da Alemanha, em consequencias das divergencias resultantes do tratado de Breshkovska.

Fortaleza, 14.—Os allemães continuam a recuar, tendo evacuado e incendiado completamente a cidade de Cambrai.

Fortaleza, 16.—Os allemães abandonaram a região do canal de Crosat e incendiaram a cidade de Donai.

—Os inglezes occuparam Vermand. —Os francezes e americanos atacaram Salientes e Saint Mickel e tomaram Thiancourt, Pannes, Morsarel e Combrés.

Fortaleza, 17.—As forças alliadas, no seu avanço victorioso, occuparam mais as aldeias de Salvy e Holnon.

—Foram aprisionados em Saint Michiel 20.000 allemães, grande numero de canhões e muita munição de guerra, conseguindo as forças alliadas avancarem 20 kilometros.

—O indomavel avanço dos exercitos francezes ameaça envolver o Chemin des Dames, pondo em perigo a cidade de Laon.

—Os americanos, que combatem de nodanamente, apossaram-se das aldeias de Pannes e Monsard e da cidade de Combrés.

Os tubarões famintos

Fortaleza, 11.—Foi torpedeado nas costas inglezas o vapor portuquez «Alha Brava».

Fortaleza, 16.—Um submarino allemão torpedeou o transporte de guerra americano «Monvernon», morrendo 35 pessoas da guarnição.

VENDE SE por 14 contos de reis, a loja LAUREANO, constante de armação e stock de fazendas e miudezas, tudo devijamente balanceado. Quem desejar comprar, dirija-se a Rufino Furtado, á praça Meruoca.

Queres economisar? Ides ao **BON MARCHÉ** fazer as suas compras.

COMPANHIA DE NAVEGACÇÃO MARANHENSE

Magnificos vapores illuminados á luz electrica com excellentes accommoções para passageiros.

Tury Assu!—Aqui esperado no dia 20 deste mez, vindo dos portos do Norte, seguindo depois da indispensavel demora, para os portos do Sul até Recife, recendo somente passageiros.

Camocim, 17 de Setembro de 1918.

Informações em Sobral com Alberto Amaral.

OS AGENTES

J. Adonias & Cia.



EXCELLENTE PARA AS CRIANÇAS

Nada ha que convenha tão admiravelmente ás creanças como a *Emulsão de Scott*. Fornece os elementos mais necessarios para seu desenvolvimento, por isso deverá ser-lhes administrada cada vez que pareçam ter debilidade, anemia, enfraquecimento, etc. A

EMULSÃO de SCOTT

é receitada pelos medicos mais eminentes; não ha medicamento que góse de tão unanime e merecida approvação. **Inteiramente isenta de alcool ou drogas nocivas.**

Peçam Sempre a *Emulsão de Scott*, com esta marca.



TAYUYA

DE S. JOÃO DA BARRA

EFFICAZ DEPURATIVO E ANTI-RHEUMATICO

EMPREGADO CONTRA A

Syphilis,	Molestias da pelle,	Rheumatismo articular,
Ulceros,	Dartros,	muscular,
Varidas,	Eczemas,	e outras,
Herpes,	Erupções,	Artrite,
Empigens,		

Sangue fraco, viciado e impuro.

A VENDA EM QUALQUER PARTE

Depositarios: ARACJO DE FRUITAS & Co. — Rio de Janeiro

PILULAS DE LEITE

—DE—

CESARIO IBYAPINA

Approvadas pela Junta de Higiene da Capital do Estado.

Este preparado é poderoso contra todas as molestias da pelle. Cura syphilis, desarranjos menstruaes das mulheres, hydropsia, pneumonia, asthma, dartros, empigens, inflamação do baço, figado, e sezões endo ainda a grande vantagem de não estragarem o estomago.

DEPOSITO em casa de Cezario Ibyapina. A venda na pharmacia Monte e Drogaria Guimaraes, nesta cidade.

CFARA. ©. SOBHAL

ELIXIR DE MURURE' CALDAS

DO PHARMACEUTICO BERNARDO CALDAS

Este poderoso remedio, sempre em plena evolucao, ataca diariamente uma verdadeira revolucao no tratamento da syphilis pelas curas que opera. Não ha um só doente que o sou-

me, que se não restabeleça promptamente, pelo que os attestados de gratidão nos são constantemente enviados, como se vê dos seguintes:

Attesto que achando-me affectado de ulceras de fundo especifico na perna esquerda e que apesar de usar medicamentos apropriados, quer interna puer externamente, nenhum resultado obtendo, a insigitação de um amigo, fiz uso do Elixir de Murure' Caldas, do pharmaceutico Bernardo Caldas, e antes do fim do primeiro vidro achei-me quasi de todo res-

tabecido e por isso o tenho aconselhado aos meus clientes, nos casos de manifestações syphiliticas suprehendentes. E por ser a expressão da verdade passo o presente attestado e o firmo «in fide medici», podendo Sr. Bernardo Caldas fazer d'elle o uso que entender.
Rio de Janeiro, 30 de Outubro de 1917
Dr. Carlos de Oliveira Costa.—Major re-

formado do Exercicio

Reponho a firma do Dr. Carlos de Oliveira Costa.—Rio, 3 de Novembro de 1917.—Em testemunho da verdade—Alvaro Advincula da Silva—Tabellaio.

Rio de Janeiro, 12 de Abril de 1917.
Illmo. Sr. Dr. Bernardo Caldas.

Com grande satisfação venho comunicar a V. S. que, estando soffrendo de forte rheumatismo que me impossibilitava de exercer a minha actividade, aconselhado por um amigo, fiz o uso do Elixir de Murure' Caldas, tendo apenas tomado o conteúdo de dois vidros fiquei radicalmente curado.
Autorisando-se a fazer publica esta mi-

na declaração que poderá servir de conselho aos que soffrem d'esta terrivel molestia, sou com maior reconhecimento, pelo bem que me prestou o seu preparado. De V. S., Att. Vendr. Obrigadissimo.

João Fernandes Pereira Prista.

Firma reconhecida

Não acceptamos attestados gratuitos e publicamos os que nos são enviados, sem a menor alteração, dos mesmos, conservando o texto, correndo tudo por conta do attestante.
Quaesquer intormes com o nosso agente Joaquim da Silveira Borges, nesta cidade, à Praça SENADOR FIGUEIRA

SAPATARIA IDEAL

Franciscodas Chagas Barreto Lima

Diplomada Pelo Congresso Agrícola de Maranguape

TELEG.—CHABARRETO

RUA SENADOR PAULA N. 49

Este importante estabelecimento dispõe de um permanente deposito de artigos para sapateiro, bem como de grande stock de calçados para homens, senhoras e crianças. Dispondo de uma bem montada officina de sapateiros, onde trabalham 10 operarios dos melhora da zona, está apta a despachar com maxima a pontualidade qualquer encomenda de calçados, sob medida ou de carregação. A officina, para qual são esperadas duas machinas modernas pedidas de New York, está dividida em duas secções, sendo uma destinada a serviços de carregação, dirigida pelo artista João Sobral e a outra, sob a direcção do conhecido e habil artista Francisco Sapateiro, destinada a serviços fins, capaz de satisfazer o mais exigente gosto. Possui grande variedade de formas japonezas, podendo fabricar a ultima palavra em calçado. Encarrega-se tambem de todo e qualquer serviço concernente a arte, como sejam cintos, polainas, etc. Para que o publico desta cidade, bem como o do interior se convença de que nem tudo isto que ahi fica é reclame, convida se a fazer uma visita a SAPATARIA IDEAL, onde poderá constatar a grande redução de preço e o perfeito acabamento dos calçados.

CEARA'—SOBRAL

Fundição Maranhense

J. Adonias & Cia,

avisam ao commercio e aos snrs. industriaes e agricultores que tendo

adquirido, por compra, esse antigo e reputado estabelecimento, e, attendendo as reformas e melhoramentos por que estão passando todas as suas secções, podem, desde já, executar qualquer trabalho mecanico e de fundição, concertos de embarcações; garantindo perfeição, presteza e modicidade em preço, recebendo e entregando em Camocim sem despesas de fretes.

Camocim, 2 de Outubro de 1917.

J. ADONIAS & COMP.

ANGLO SUI AMERICANO

COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS COM SEDE EM

RIO DE JANEIRO

ACCEITA SEGUROS CONTRA OS RISCOS, PAGANDO SINISTROS SEM

DEMORA

J. Adonias & Comp.

TABOAS DE CEDRO

J. ADONIAS & COMP, témpara vender a preços módicos TABOAS DE CEDRO, de primeira qualidade, bem seccas, de 9 a 12 palmos, sob 15 e 22 centímetros de largura.
Camocim,—março—1918.

Sabão TRAJAJA

O melhor e o mais barato que vem a esta zona

Caixa com 20 kilos liquido

DEPOSITO EM CAMOCIM

J. ADONIAS & Cia.

Pharmacia Aguiar

★—DE—★

Vicente Aguiar Souza

CEARA e MASSAPÉ

Neste importante estabelecimento encontra-se um permanente deposito de drogas e productos chimicos nacionaes e estrangeiros, como não se encontrará em nenhuma outra das suas congengeres no interior do Estado. Acha-se apto a aviar qualquer receita, organisação dos mais modernos medicamentos.

★—ASSEIO E PRESTEZA—★

Sabão ARISTOLINO

(EM FORMA LIQUIDA)
DE OLIVEIRA JUNIOR
CONTRA

- | | |
|--------------|-------------|
| Manchas | Darthros |
| Sardas | Golpas |
| Espinhas | Contusões |
| Graves | Erysipelas |
| Vermelhidões | Inflamações |
| Gomicheas | Frieiras |
| Arriticações | Feridas |



SABÃO ARISTOLINO

Concorre poderosamente para o desaparecimento de

A venda em qualquer parte.



Carlos Magalhães avisa a sua numerosa clientela, que de regresso de sua viagem de S. Benedicto, acha-se novamente em seu gabinete dentario aberto á Rua d'Aurora, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão no horario do costume.

SABÃO Traçajá, o melhor e o mais barato, vende ALBERTO AMARAL

Caroco de algodão herbáceo desinfectado para planta, vende Oriano Mendes

ATALIBA BARRETO—Sollicite or nos auditorios das comarcas de Sobral e S. Benedicto.

Residencia—S. Benedicto. Encarrega-se de cobrança mediante modica commissão.

AO PUBLICO

JOSE MACARIO & ALVES communicam que se acham estabelecidos no mercado publico, do Ipu, com um importante estabelecimento, onde encontra-se brinquedos para criança, leques, talco, loção, copos, louça, manteiga, vinhos, cigarros, etc. e convidam o respeitavel publico a fazer-lhes uma visita; pois encontrarão um pouco de tudo.
Ipu—Ceara

MALAS—Walmore Cavalcante, Mem sua residencia á rua Menino Deus, concerta e construe qualquer mala de lona e solla, a preços commodos.

ELIXIR DE NOGUEIRA



Lateamento das arterias no pescoço
Inflamações do uretra
Corrimento dos ouvidos
Rheumatismo em geral
Manchas da pelle
Afecções do figado
Dores no peito
Tumores nos membros
Canceros fibrosos
Gonorrhéas
Carbunculos
Fistulas
Espinhas
Rachitismo
Floras brancas
Ulceras
Tumores
Sarnas
Cryates
Escrophulas
Darthros
Boubas
Boubos
e, finalmente, todas as moléstias provenientes do sangue.

GRANDE REPUTAÇÃO NA ZONA

ILEGIVEL

MANCHADO